

Aureliano pede atenção do País

AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente Aureliano Chaves, falando ontem em Brasília sobre um plano militar para apoiar a candidatura Paulo Maluf, disse que "devemos ficar atentos". Mas ressaltou: "A tradição das Forças Armadas é democrática e afinada com o sentimento médio do povo brasileiro".

Essas declarações foram feitas na cerimônia de lançamento do perfil parlamentar do ex-governador mineiro Israel Pinheiro, e Aureliano aproveitou também para dizer que não partilha da preocupação do presidente Figueiredo com a esquerdização do País e da do candidato Tancredo Neves da Aliança Democrática com a extrema direita, "porque o povo brasileiro é avesso a qualquer tipo de extremismos". Ao ser lembrado sobre os últimos pronunciamentos dos ministros militares contra a candidatura Tancredo Neves, o vice-presidente observou: "Deve-se indagar se estavam falando em nome das Forças Armadas ou em nome próprio".

Garcia

O governador de Minas, Hélio Garcia, por sua vez, não deu maior

importância ao plano dos militares de apoio à candidatura Maluf, dizendo que, "se isso realmente acontecer, o resultado será o mesmo, porque a vitória de Tancredo Neves no colégio eleitoral é irreversível".

É a mesma a opinião do senador José Sarney, candidato a vice na chapa de Tancredo: "Não acredito que isso ocorra. As Forças Armadas têm uma conduta apartidária e não se envolveriam com candidaturas". Também o ex-governador de Minas, Francelino Pereira, negou-se a acreditar no plano militar: "O País é civilizado. Não dá para acreditar nisso".

Parlamentares da Frente Liberal manifestaram, porém, preocupação com a possibilidade de uma ofensiva militar. De acordo com o que disseram, se acreditando na vitória do candidato do governo "estão pensando em planos dessa natureza, o que poderão fazer quando tiverem certeza da derrota no colégio eleitoral?"

"Assustado"

Um experimentado político ligado à Frente Liberal e com bom trânsito no meio militar disse ontem, no Rio, estar "assustado com as notícias de envolvimento dos ministros mili-

tares na campanha malufista". Ele afirmou que "isso não ajuda em nada ao candidato do PDS mas pode pôr em risco a autoridade do presidente Figueiredo". O político disse ainda que desde segunda-feira está informado de que os ministros militares, a pretexto de agitação e do comício de Goiânia, estariam forçando o presidente a decretar estado de emergência.

"Soube também que o presidente resistiu e se negou a decretar a emergência." Para o político, a "notícia é grave, mas devemos primeiro aguardar sua confirmação e saber ao certo em que fonte foi obtida porque, caso isso esteja realmente ocorrendo, suas consequências podem ser imprevisíveis".

Ele acha que qualquer pressão militar, agora, contra os membros do colégio eleitoral "é absolutamente inútil. Isso não ajudará Maluf em nada, pois pressões desse tipo são contraproducentes. Mas, se não ajudar a Maluf, a quem ajudarão?"

Em Recife, o governador Roberto Magalhães preferiu não comentar o documento entregue pelos ministros militares a Figueiredo: "Só posso falar se tiver acesso ao documento e confirmação do seu conteúdo".